

## Avaliação das condições de captura do surubim-do-doce (Siluriformes: Pimelodidae: *Steindachneridion doceanum*) para fins de conservação

Maria Clara de Jesus Matos, Elisabeth Henschel de Lima Costa, Jorge Abdala Dergam dos Santos, Pedro Henrique Negreiros de Bragança, Frederico Fernandes Ferreira

Pesquisa • ODS14 • Ciências Biológicas e da Saúde • Departamento de Biologia Animal (DBA)

### Introdução

O surubim-do-doce (*Steindachneridion doceanum*) é uma espécie endêmica da bacia do rio Doce, classificada como Criticamente em Perigo (CR), atualmente restrito a 3 localidades no estado de Minas Gerais: rio Santo Antônio, próximo à cidade de Ferros, rio Manhuaçu e no rio Piranga, na cidade de Ponte Nova. As ameaças à espécie são a sobrepesca e a perda de seu habitat natural, devido a barramentos, poluição e assoreamento. Portanto, a avaliação das condições de captura torna-se essencial para viabilizar estratégias de manejo e conservação do surubim-do-doce.



Foto: Dr. Frederico F. Ferreira

### Objetivos

Correlacionar o tamanho do surubim-do-doce capturado com o tipo de isca, a estação do ano e as técnicas de captura empregadas.

### Material e Métodos ou Metodologia

Foram realizadas 13 capturas entre o período de 29 de março de 2024 a 08 de junho de 2025, nos municípios de Ferros e Ponte Nova (MG), com auxílio de pescadores locais e molinetes e anzóis padronizados, além de três iscas pré-selecionadas: minhoca, lacraia e sarapó. De cada indivíduo, foram registrados os dados de comprimento total (CT), padrão (CP) e peso, além da data e horário de captura para posteriores análises estatísticas.

As análises estatísticas foram conduzidas no software RStudio para avaliar a relação entre o tipo de isca e o tamanho dos peixes. Para isso, aplicou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido de uma Análise de Variância (ANOVA) e do Teste de Tukey para comparar as médias de comprimento entre os grupos. Os resultados foram visualizados por meio de gráficos de boxplot, além de dois gráficos de frequência para ilustrar as iscas mais utilizadas e a distribuição das capturas por estação do ano.

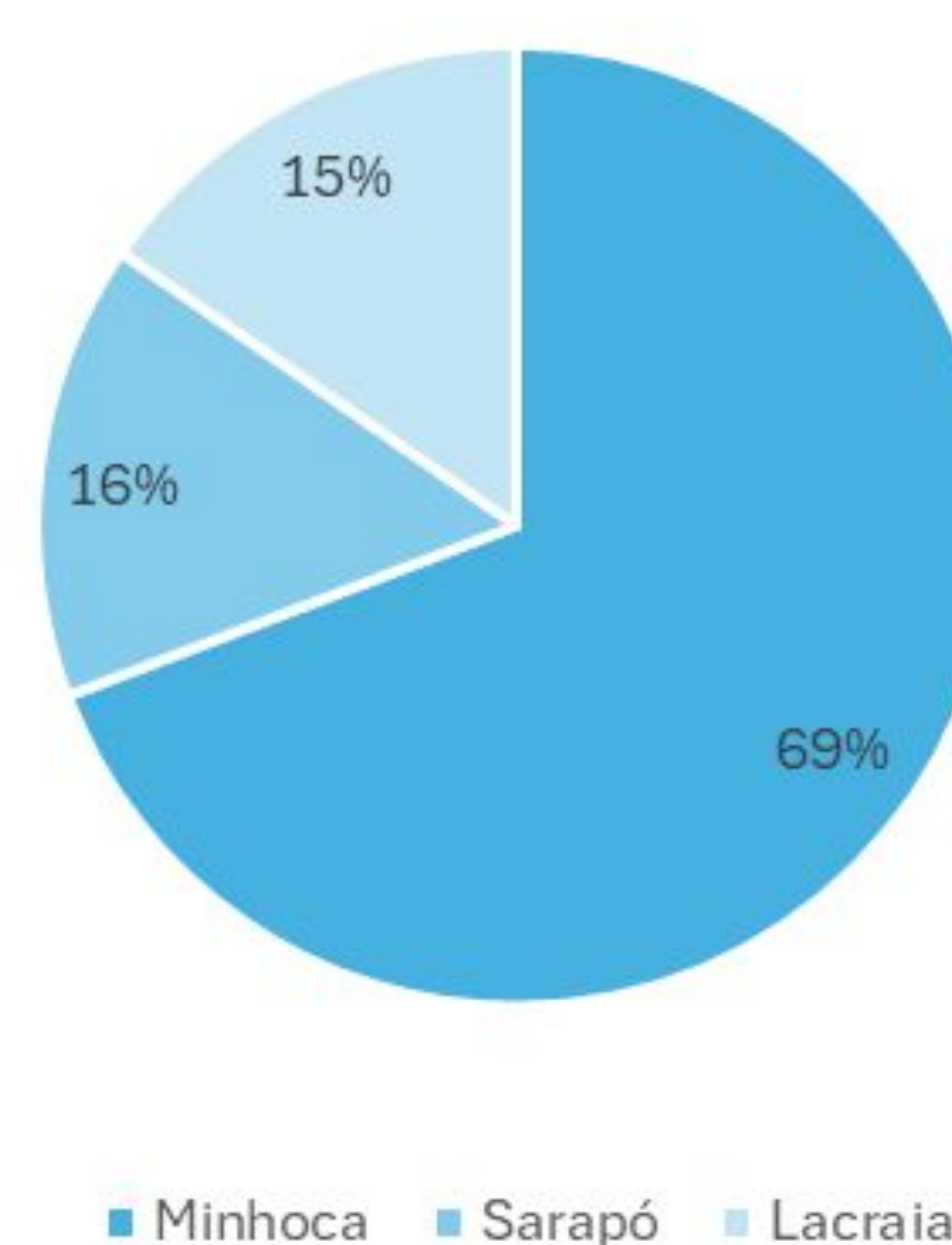
### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A análise dos dados revelou que a grande maioria das capturas (85%) ocorreu durante a estação cheia, enquanto apenas 15% aconteceram na estação seca.

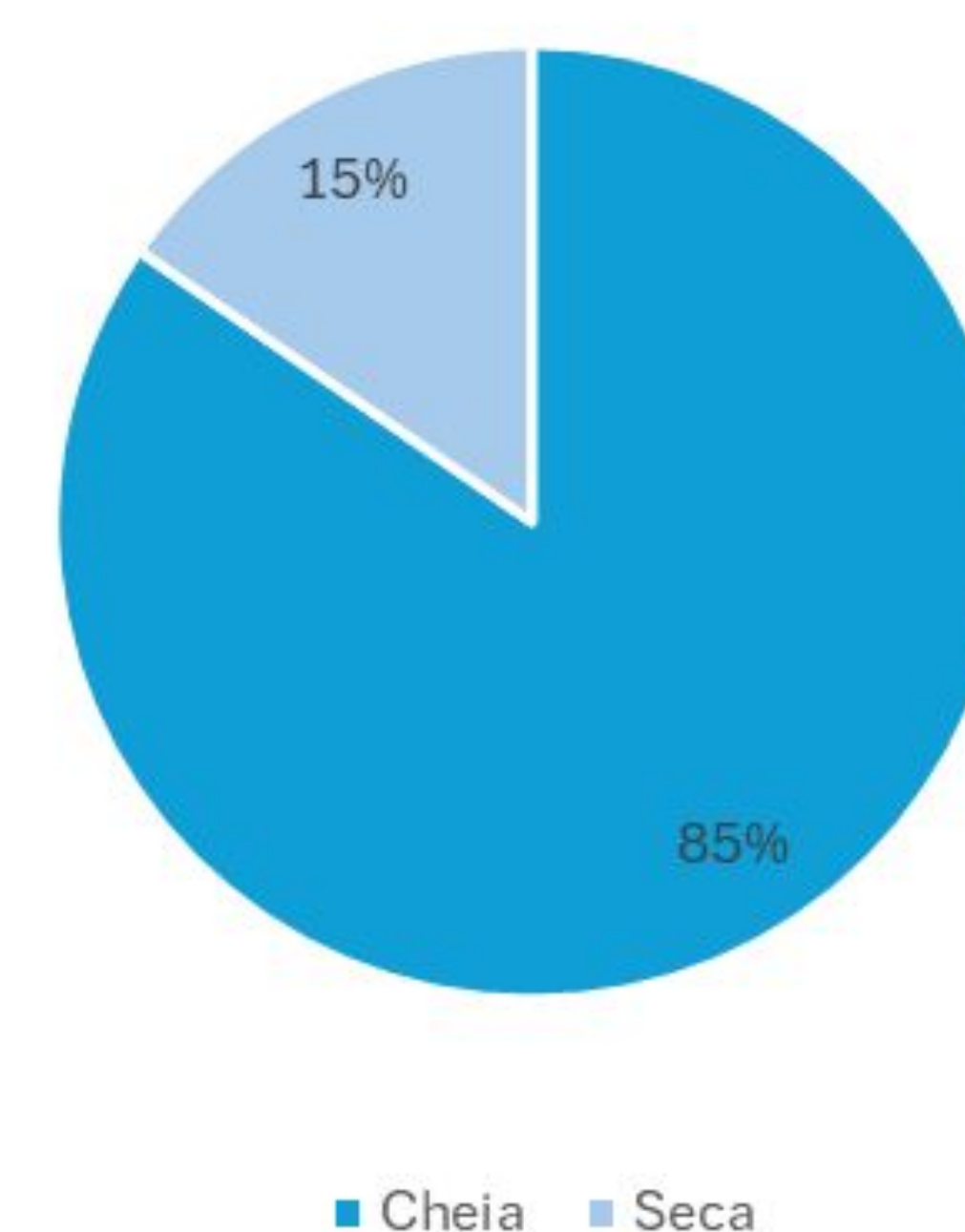
### Apoio Financeiro

A minhoca foi a isca com a maior taxa de sucesso, sendo responsável por 69% das capturas bem-sucedidas. O sarapó e a lacraia responderam por 16% e 15% das capturas, respectivamente.

Quantidade de iscas utilizadas



Quantidade de coletas por estação



O tipo de isca demonstrou uma influência estatisticamente significativa no tamanho dos peixes capturados (ANOVA,  $p = 0,0375$ ). Embora a análise de pares do Teste de Tukey não tenha apresentado significância estatística ( $p > 0,05$ ), a comparação entre sarapó e minhoca indicou uma forte tendência de diferença ( $p = 0,07$ ), indicando variação ontogenética na dieta.

Comparação de grupos	Significância (p)
Minhoca-Lacraia	0.13
Sarapó-Lacraia	0.95
Sarapó-Minhoca	0.07

### Conclusões

A eficácia da captura do surubim-do-doce é maior com iscas de minhoca durante a estação de cheia. A seletividade da isca por tamanho sugere uma variação ontogenética na dieta, como registrado em outras espécies da família Pimelodidae. A alta quantidade de juvenis capturados reforça o status criticamente ameaçado da espécie. Estes resultados representam uma base fundamental para guiar futuras estratégias de manejo e conservação, evidenciando a urgência de novos estudos e monitoramentos.

### Bibliografia

Alves, C. B. M., et al. (2021). "Peixes ameaçados de extinção na bacia do rio Doce." In: Livro Vermelho da Biota Aquática do Rio Doce Ameaçada de Extinção pós Rompimento da Barragem de Fundão, Mariana, Minas Gerais: Crustáceos, Efemerópteros, Odonatos e Peixes. 204-266. Fundação Biodiversitas.

Vieira, F., Pompeu, P.S. & Garavello, J.C. (2008). *Steindachneridion doceana* (Eigenmann & Eigenmann, 889), p.234-235. In: Machado, A.B.M., Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (eds.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas.